

PERCEPÇÃO DE GESTANTES A RESPEITO DO QUE SEJA PARTO HUMANIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA

Taciana Maria de Aquino Freitas

Enfermeira do Hospital Municipal Humberto de Queiroz
Graduada em Enfermagem pela Faculdade Vale do Salgado
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6004099123625380>
E-mail: tacianaquino@hotmail.com

Rayanne de Sousa Barbosa

Mestre em Educação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri
Docente do Centro Universitário Vale do Salgado
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9578582904117514>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9121-321X>
E-mail: rayannebarbosa@univs.edu.br

Cleciana Alves Cruz

Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza
Docente do Centro Universitário Vale do Salgado
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7391016294866985>
E-mail: clecianacruz@univs.edu

Roberta Peixoto Vieira

Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará
Docente do Centro Universitário Vale do Salgado
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9577462879236186>
E-mail: robertapeixoto@univs.edu.br

Layane Ribeiro Lima

Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência.
Docente do Centro Universitário Vale do Salgado
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2030030587519430>
E-mail: layanelima07@hotmail.com

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri
Universidade Regional do Cariri
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4007747131891701>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4946-9382>
E-mail: tacyla_hotmail.com

Paula Suene Pereira dos Santos

Mestranda em Educação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri
Universidade Regional do Cariri

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5329960793596135>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6463-7316>

E-mail: paulasuene@yahoo.com.br

Edilma Gomes Rocha Cavalcante

Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Universidade de São Paulo

Docente da Universidade Regional do Cariri

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9472678147369173>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6861-2383>

E-mail: edilma.rocha@yahoo.com.br

Artigo de Revisão

Recebido em: 04 de Maio de 2021

Aceito em: 20 de Setembro de 2021

RESUMO

Compreender a percepção das gestantes sobre o parto humanizado. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, buscando artigos nas bases de dados MEDLINE, LILACS, CINAHL, SciELO e BIREME com artigos publicados entre 2000 e 2019. Inicialmente, foram encontrados 218 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão 06 artigos foram selecionados para compor a amostra definitiva. A maioria dos estudos teve abordagem qualitativa e pretendeu analisar o conhecimento das gestantes sobre a assistência ao parto e nascimento, bem como o significado da humanização por elas atribuído. Conclui-se que o parto humanizado está relacionado às relações interpessoais, e a assistência prestada não está apenas relacionada à técnica e cientificidade, mas buscando garantir conforto psicológico e emocional às mulheres.

Palavras-chave: Gravidez; Humanização da Assistência; Parto Normal.

PERCEPCIÓN DE LAS MUJERES EMBARAZADAS RESPECTO A LOS NIÑOS HUMANIZADOS: REVISIÓN INTEGRATIVA

RESUMEN

Comprender la percepción de las gestantes sobre el parto humanizado. Trata-se de una revisión integradora de la literatura, con búsqueda de artículos en las bases de datos MEDLINE, LILACS, CINAHL, SciELO y BIREME con artículos publicados entre 2000 y 2019. Se encontraron inicialmente 218 artículos, luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión Se seleccionaron 06 artículos para componer la muestra definitiva. La mayoría de los estudios tuvieron un enfoque cualitativo y pretendieron analizar el conocimiento de las gestantes sobre el parto y el cuidado del parto, así como el significado de humanización que les atribuyen. Se concluye que el parto humanizado está relacionado con las relaciones interpersonales, y la asistencia brindada no solo está relacionada con la técnica y la cientificidad, sino que busca garantizar el confort psicológico y emocional a las mujeres.

Descriptores: Embarazo; Humanización de la Atención; Parto Normal.

INTRODUÇÃO

As técnicas utilizadas na assistência ao trabalho de parto inovaram-se com o decorrer dos anos, pois as gestantes já não parem em seu domicílio, no contexto familiar, mas nos ambientes institucionais de saúde (OLIVEIRA et al., 2014).

Compreende-se que o termo humanização é uma definição polissêmica e abrangente. Para este estudo, atribui-se a percepção de cuidados obstétricos relacionadas à fisiologia do parto, sendo o protagonismo relegado para à gestante ao se buscar aperfeiçoar métodos baseados nos indícios científicos e desincorporar o padrão tecnocrático que aprecia o emprego de procedimentos invasivos, desnecessários e nocivos (MEDEIROS et al., 2016).

O modelo da humanização preconizado pelo Ministério da Saúde (MS) objetiva aperfeiçoar a qualidade do atendimento, escutar os anseios, dúvidas e questionamentos da mulher e inserir a presença da família, sendo eficiente para tornar o momento do parto agradável e acolhedor. A humanização pode ser compreendida como a soma de métodos e ações que visam a promoção do parto e nascimento saudável, prevenindo a morbidade materna e perinatal, e intervenções desnecessárias, almejando-se relações estabelecidas em princípios éticos para a defesa da autonomia da mulher (VERSIANI et al., 2015).

No âmbito do parecer das políticas públicas prioritárias, a satisfação das mulheres, em relação aos cuidados recebidos, é primordial para uma avaliação de qualidade, sendo o grau de satisfação representada nas várias etapas do atendimento e na forma como a atenção é empregada pelos serviços de saúde (SILVA et al., 2017).

Ao acompanhar a gestante, os profissionais devem proporcionar um cuidado holístico, que vai além da aplicação dos saberes técnico-científicos. Precisa-se que os cuidados oferecidos incluam a individualidade da mulher, considerando seus medos, anseios, bem como seus conhecimentos prévios (FREIRE et al., 2017). Diante disso, esse estudo objetiva compreender a percepção das gestantes sobre o parto humanizado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio das etapas: identificação da questão norteadora; definição de critérios (inclusão e exclusão); categorização e avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

A busca ocorreu em julho de 2019 por meio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nas bases de dados: enfermagem *Medical Literature Analyses and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde* (LILACS), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde* (BIREME). A estratégia Population, Variables and Outcomes (PVO) foi utilizada para selecionar os descritores, de acordo com a pergunta problema (Qual a percepção das gestantes sobre o parto humanizado?), quadro 1.

Foi utilizado o formulário de busca avançada e como estratégia de busca a combinação de descritores controlados (*Pregnancy; Humanization; Perception*) contidos no vocabulário estruturado do *Medical Subject Heading* (MESH). O cruzamento ocorreu por meio do operador booleano AND.

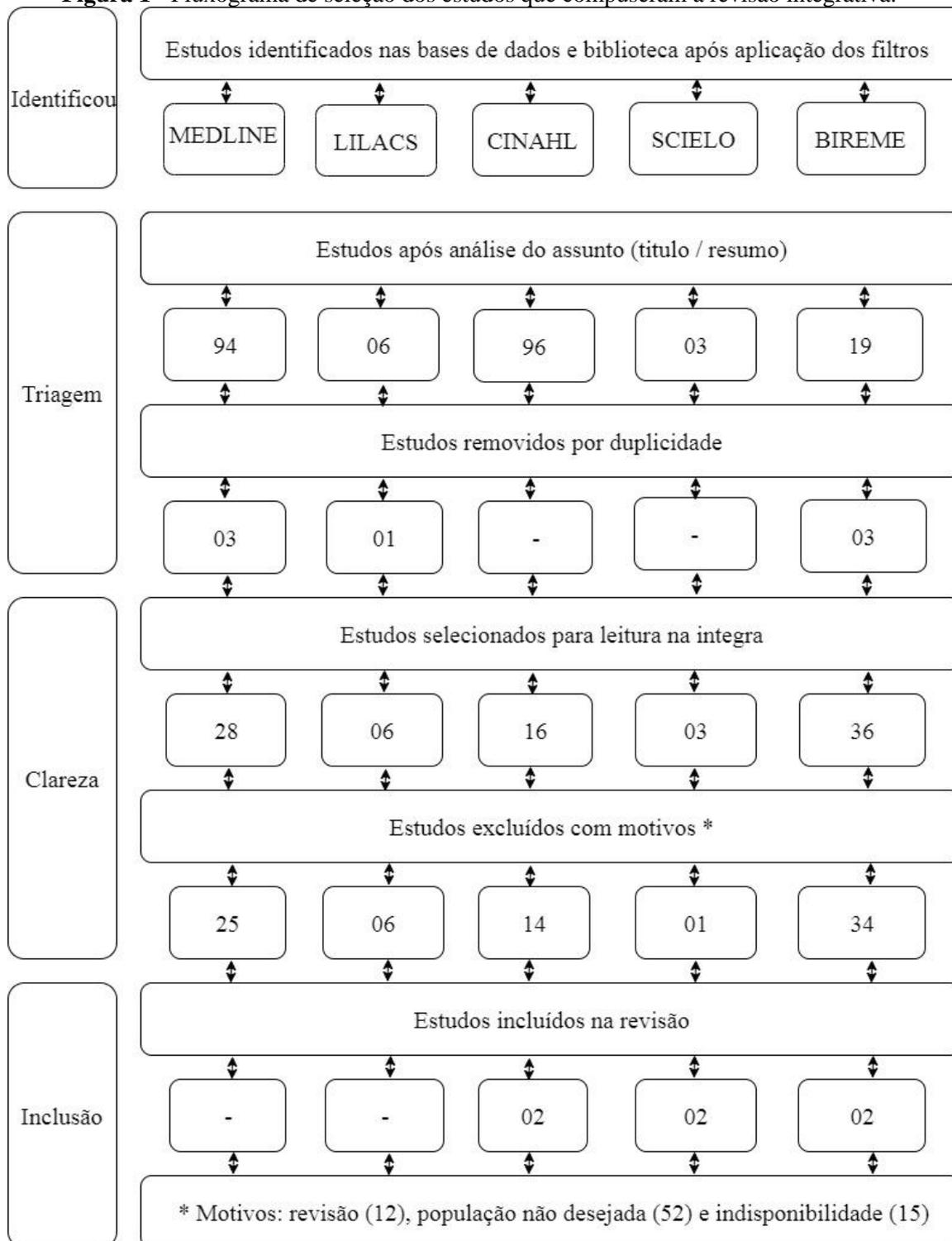
Quadro 1 - Descritores do MeSH para os componentes da pergunta norteadora.

Itens da Estratégia	Componentes	Descritores de Assunto
Population	Gestante	Pregnant
Variables	Percepção	Perception
Outcomes	Humanização	Humanization

A etapa referente à busca nas bases de dados na biblioteca virtual foi realizada por dois pesquisadores independentes. Inicialmente foram identificadas: 218 artigos, sendo: 94 na MEDLINE, 06 na LILACS, 03 na SciELO, 96 na CINAHL e 19 na BIREME. Após a filtragem de critérios de inclusão, texto completo disponível; idioma (português e inglês); tipo de documento (artigo) e ano de publicação (2000 a 2019) restaram 56 artigos.

Realizou-se à leitura dos títulos e resumos, excluindo-se os artigos repetidos, duplicados, composto por formas de editoriais, artigos de revisão, resumos, resenhas, teses, dissertações, monografias e relatos de experiência; não sendo acessível em documentos completos para download ou não corresponderem ao tema de estudo. Ao final foram selecionados 06 artigos para compor a amostra definitiva.

Utilizou-se o fluxograma do *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Análises* (PRISMA) para representar as etapas de busca e seleções dos estudos (figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa.

Para avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos na amostra utilizou-se a avaliação por nível de evidência, sendo: nível I, a metanálise de múltiplos

estudos controlados; nível II, o estudo individual com delineamento experimental; nível III, o estudo com delineamento quase-experimental, tendo-se como exemplo, estudo sem randomização com grupo único pré-teste e pós-teste, séries temporais ou caso-controle; nível IV, o estudo com delineamento não-experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso; nível V, relatório de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas e, no nível VI, opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Os artigos ficaram organizados em categorias, relacionados e agrupados por semelhança de tema. Para analisar as informações utilizou-se os métodos indicados pela técnica para redução de dados, prática para classificar e dividir grupos de fontes iniciais segundo as abordagens em pontos metodológicos. Após o método de codificar as informações retiradas, passou-se à avaliação de acordo com as semelhanças e divergência, reduzindo e codificando em planilha eletrônica. Esse método permitiu a formação de dados em estrutura coerente, facilitando a sumarização, separação e checagem sistemática de informações incluídas, que foram apresentadas em forma de quadro-síntese (quadro 2).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Predominou como meio de coleta de dados a utilização de questionário estilo Likert, sendo encontrado ainda um instrumento validado não específico. Quatro estudos usaram abordagem qualitativa, o primeiro usou referencial qualitativo, através da Análise do Discurso, o segundo usou o de natureza qualitativa, o terceiro usou um estudo de campo exploratório e descritivo de natureza qualitativa. E o quarto estudo descritivo com uma abordagem qualitativa todos com entrevistas semiestruturada, embora descrito como qualitativo, utilizou questionário e analisou os dados pela estatística descritiva.

Diante da natureza do tema mostrado, assim como ao delineamento metodológico dos estudos inclusos, percebeu-se que os artigos avaliados se harmonizaram predominantemente ao Nível 4 de evidência científica.

Quadro 2 - Caracterização dos estudos primários analisados

Autor/Ano	Periódico/Base ou Biblioteca	Local	Delineamento Metodológico	Objetivo do Estudo	Nível de Evidência
ALBUQUERQUE. N. L. A; VICENTE. C. D; SILVA. A. B; LINS. B. R; SILVA. R. D. M, 2018.	Enferm. Foco 2018; 9 (3) / BIREME	Brasil	Descritivo de natureza qualitativa.	Identificar a percepção das mulheres acerca do parto verticalizado.	4
BARROS. T. C. X; CASTRO. T. M; RODRIGUES. D. P; MOREIRA. P. G. S; SOARES. E. S; VIANA. A. P. S, 2018.	J Nurs UFPE on line., Recife, 2018 feb.; 12(2):554-8 / CINAHL	Brasil	Artigo Reflexivo	Analisar a assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento.	6
CAUS. E. C. M; SANTOS. E. K. A; NASSIF. A. A; MONTICELLI. M, 2012.	Esc Anna Nery (impr.), 2012 jan-mar; 16 (1):34-40 / SCIELO	Brasil	Qualitativa	Compreender o significado que a parturiente atribui ao processo de parir assistido pela enfermeira, à luz da Teoria Humanística, e identificar as contribuições deste processo para promover o cuidado humanístico.	4
PINHEIRO. B. C; BITTAR. C. M. L, 2013.	Fractal, Rev. Psicol., 2013 set.-dez.; 25(3): 585-602/ SCIELO	Brasil	Qualitativo	Conhecer as percepções, experiências e expectativas que um grupo de mulheres tinha a respeito do parto normal, e o tipo de informação que as mulheres tiveram sobre a parturição, puerpério e seu direito de ter acompanhante no parto.	4

BEHRUZI, R.; GOULET, M. H. L.; FRASER, W. D., 2013.	Routledge Taylor & Francis Group, 2013 out.; 35(2): 127-148/ CINAHL	Canada	Estudo de caso	Identificar as percepções de profissionais de saúde, gestoras e mulheres sobre a humanização da assistência ao parto em um hospital terciário.	5
VERSIANI. C. C; BARBIERI. M; GABRIELLONI. M. C; FUSTINONI. S. M, 2015.	J. res.: fundam. care. online, 2015 jan./mar; 7(1):1927-1935/ BIREME	Brasil	Estudo descritivo com uma abordagem qualitativa	Compreender o significado de parto humanizado na concepção de gestantes.	4

Fonte: Dados da Pesquisa

A maioria dos estudos expressou que a percepção das gestantes quanto ao parto ser humanizado ou não, levou em consideração a afetividade dos profissionais da saúde. Para essas mulheres, mostrou-se significativo o estabelecimento da relação de cuidados tais como: ser empático àquele momento, demonstração de paciência, respeito às suas particularidades; ouvir, ter sensibilidade para compreender, bem como auxiliar em suas preocupações, reclamações e temores. Os profissionais da saúde precisam ser capazes de compreender os sentimentos, carências e dificuldades, com o intuito de atender empaticamente, para então desenvolver os cuidados com delicadeza, respeito e apreço pelo sentimento de cada mulher (VERSIANI et al., 2015).

Evidenciou-se nos discursos das mulheres a crença de que o atendimento humanizado deveria ter o objetivo de fornecer à mulher maior autonomia e autoconfiança. Desta forma os cuidados dispensados pelos profissionais de saúde estariam voltados ao seu estado fisiológico e aos fatores psicológicos no momento do parto. Ainda se percebe a existência de precarização quanto à formação de profissionais de saúde em relação aos cuidados humanizados prestados às parturientes no momento de parir, preconizados pelo ministério da saúde (VERSIANI et al., 2015).

Foi visto que para garantir assistência humanizada, necessita-se que essas mulheres tenham sido bem acompanhadas e orientadas durante as consultas de pré-natal, sendo esse o momento para serem iniciadas as orientações do processo da gestação, parto e puerpério. As orientações obtidas ao longo do período gestacional trazem impacto positivo no emocional das gestantes auxiliando-as na evolução do trabalho de parto e parto, além de trazer benefícios à saúde da criança (PINHEIRO; BITTAR, 2013).

Os achados, de modo geral, demonstraram que o preparar das gestantes precisaria anteceder o momento do parto propriamente dito. Cabe ressaltar que o período gestacional é o momento perfeito para o início das práticas educativas, promovendo o cuidado e as orientações com intenção de mostrar o momento do parto como um processo natural, para que a mulher consiga ser protagonista desse processo. As ações educativas são essenciais para a promoção de um parto humanizado, tornando-se, um método construtivo e facilitador de informações, pois traz autonomia à mulher e promove melhorias às práticas obstétricas oferecidas (ALBUQUERQUE et al., 2018).

Percebeu-se, ainda, a desinformação das gestantes em relação às fases do trabalho de parto e parto. Elas, assim, sobrevalorizavam o período expulsivo. O momento de viver

esse processo de parir não é a melhor ocasião para preparar as gestantes com derramamento de informações. Os profissionais com conhecimentos específicos e sensibilidade são capazes de detectar em que momento a oferta de informações será proveitosa, tendo em vista que a humanização na assistência ao parto consiste em acompanhar cada mulher nesse momento único de sua vida (CAUS et al., 2012).

A maioria dos estudos mostraram que as gestantes manifestaram preferência pelo parto natural, sendo essa escolha advinda por um conjunto de razões tais como: experiências de partos anteriores, informações a respeito dos riscos e benefícios dos tipos de parto, e o seu entendimento sobre o que seria humanização durante o processo de trabalho de parto. A gestante tem o direito de escolher e participar no processo de tomada de decisão sobre o seu tipo de parto. A humanização do parto abrange cuidados que proporcionem integridade e respeito às escolhas, bem como a integral participação da mulher (BEHRUZI; GOULET; FRASER, 2013).

O processo de parir é um momento imprevisível e desconhecido para a parturiente, carregando dentro de si expectativas, perspectivas, esperança, nervosismos, medos, ansiedades e agonias. Com isso, ao observar o desânimo, medo e insegurança que tomam conta dessas mulheres no seu processo de parir, os profissionais devem responder ao chamado da mulher, para esclarecer suas dúvidas, reanimar as energias, renovar sua confiança e as suas forças para seguir em frente (CAUS et al., 2012).

As gestantes que desejavam um parto cesariano demonstraram como motivo de escolha as experiências satisfatórias anteriores, não sentir dor nem incômodo e o medo de não ter controle psicológico para suportar as dores do parto natural. Um fator que faz com que as mulheres tenham uma visão deturpada do parto normal são os relatos de casos de violência obstétrica, o relato de condutas desrespeitosas e grosseiras e intervenções desnecessárias, trazendo preferência ao parto cesariano, que ainda é considerado por muitas um método rápido, indolor e sem incômodo durante o parto (BARROS et al., 2018).

Percebe-se que a humanização não está atrelada apenas ao momento do trabalho de parto. A humanização inicia-se desde o acompanhamento pré-natal, através de atividades de educação em saúde e rodas de conversas com o objetivo de ofertar informações que deixem a gestante segura de seus direitos e deveres, contribuindo para que o momento do parto transcorra de forma exitosa para o binômio mãe-filho.

CONCLUSÃO

Diante dos estudos, conclui-se que o parto humanizado é definido pelas gestantes como se dá as relações interpessoais, onde o profissional de saúde oferta uma assistência que não é remetida apenas á técnica e à cientificidade, mas também procura garantir o conforto psicológico e emocional, iniciando o seu preparo para o parto, tendo-se em vista atender suas necessidades e, assim, proporcionar bem-estar neste momento ímpar na vida de uma mulher.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, N. L. A.; VICENTE, C. D.; SILVA, A. B.; LINS, B. R.; SILVA, R. D. M. Percepção das puérperas acerca do parto verticalizado. **Rev. Enfermagem em foco**, V. 9, n. 3, p: 3-7, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1114>. Acesso em 25 out. 2019.

BARROS, T. C. X.; CASTRO, T. M.; RODRIGUES, D. P.; MOREIRA, P. G. S.; SOARES, E. S.; VIANA, A. P. S. Atendimento à Mulher de Humanização do CHIDL BIRTH E NASCIMENTO. **Revista de enfermagem**, J Nurs UFPE on line., Recife, V. 12, n. 2, p. 554-558, Fev., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25368>. Acesso em jul. 2019.

BEHRUZI, R.; GOULET, M. H. L.; FRASER, W. D. Percepção da humanização do parto em um hospital altamente especializado: Vamos pensar diferentemente. **Routledge Taylor & Francis Group**, Received 29 July 2012; accepted 7 October 2013. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07399332.2013.857321>. Acesso em jul. 2019.

CAUS, E. C. M.; SANTOS, E. K. A.; NASSIF, A. A.; MONTICELLI, M. O processo de parir assistido pela enfermeira obstétrica no contexto hospitalar: significados para as parturientes. **Escola Anna Nery Rio de Janeiro**, V.16, n.1, mar., 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100005. Acesso em jul. 2019.

FREIRE, H.S. S.; CAMPOS; CASTRO, F. C.; CASTRO, R. C. M.; COSTA, C. C.; MESQUITA, V. J.; VIANA, R. A. A. Parto normal assistido por enfermeira: experiência e satisfação de puérperas. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, V.11, n. 6, p.2357-2367, jun., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23398/19057>. Acesso em agosto 2019.

OLIVEIRA, A.S.; DAMASCENO, A.K.C.; MORAES, J. L.; MOREIRA, K. A. P.; TELES, L. M. R.; GOMES, L. F. S. Tecnologias utilizadas por acompanhantes no Trabalho de parto e parto: estudo descritivo. **Portal de Revistas de Enfermagem**, online braz nurs v.13, n.1 2014. Disponível em:http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14488/1/2014_art_asoliveira.pdf. Acesso em set. 2019.

MEDEIROS, R. M. K.; TEIXEIRA, R. C.; NICOLINI, A. B.; ALVARES, A. S.; CORRÊA, A. C. P.; MARTINS, D. P. Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, nov./dez, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2670/267048565012.pdf>. Acesso em out. 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. USO DO GERENTE DE REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA NA SELEÇÃO DE ESTUDOS PRIMÁRIOS EM REVISÕES INTEGRATIVAS. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 28, e20170204, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100602&lng=en&nrm=iso>. acesso em 27 de abril de 2019. Epub em 14 de fevereiro de 2019. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0204>.

PINHEIRO, B. C.; BITTAR, C. M. L. Expectativas, percepções e experiências sobre o parto normal: relato de um grupo de mulheres. **Fractal: Revista de Psicologia**, V. 25, n. 3, p. 585-602, Set./Dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198402922013000300011&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em jul. 2019.

SILVA, A. L. A.; MENDES, A. C. G.; MIRANDA, G. M. D.; SOUZA, W. V. A qualidade do atendimento ao parto na rede pública hospitalar em uma capital brasileira: a satisfação das gestantes. **Cadernos de Saúde Pública rio de Janeiro**, V.33, n.12, 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2017.v33n12/e00175116/pt/>. Acesso em agosto de 2019.

VERSIANI, C. C.; BARBIERI, M.; GABRIELLONI, M. C.; FUSTINONI, S. M. O significado do parto humanizado para as mulheres grávidas. **Journal Research Fundamental Care Online**, V. 7, n. 1, p. 1927-1935, 2015. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=26705&indexSearch=ID>. Acesso em jul. 2019.

COMO CITAR

FREITAS, Taciana Maria de Aquino. et al. PERCEPÇÃO DE GESTANTES A RESPEITO DO QUE SEJA PARTO HUMANIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências-RIEC**, v. 4, n. 3, p. 369-380, 2021.